

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Faculdade de Ciência e Letra

Campus Araraquara

Por e para Fãs:

a Análise Dialógica de Severus Snape em uma produção transmidiática

Projeto a ser apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP - FCL Araraquara como pré-requisito à inscrição no Processo Seletivo 2016 – Ingresso 2017.

Candidata: **Ana Beatriz Maia Barissa**

Formação pretendida: **Mestrado**

Linha de pesquisa: **Estrutura, Organização e funcionamento discursivos e textuais.**

Sugestões de Orientação: **Luciane de Paula**

Marina Célia Mendonça

Renata Coelho Marchezan

Araraquara

Outubro de 2016

RESUMO: A proposta deste projeto é analisar a constituição do personagem Severus Snape, da saga *Harry Potter*, num vídeo chamado *Severus Snape e os marotos*, veiculado no *Youtube* e produzido por fãs. Pretende-se compreender a construção desse personagem, realizada a partir da interpretação da saga como uma resposta verbivocovisual transmidiática a um enunciado verbal (os livros de Rowling). Esta proposta se fundamenta nos estudos do Círculo de Bakhtin e na ideia de cultura da convergência de Jenkins. O método é o dialético-dialógico, realizado por cotejo. Compreender como o jogo entre leitura e produção ocorre em enunciados transmidiáticos é o objetivo desta proposta. A relevância que justifica o estudo se volta à relação produção, circulação e recepção dos enunciados na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVES: Enunciado; Transmídia; Círculo de Bakhtin; Snape; leitor-autor.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A proposta deste projeto é refletir, baseado na saga *best-seller Harry Potter*, da escritora britânica J. K. Rowling, o personagem Severus Snape construído a partir de um vídeo veiculado no site *Youtube* denominado *Severus Snape e os Marotos*¹. Para tanto a pesquisa se propõe a contemplar a produção, recepção e circulação em sociedade. Dessa forma, consideramos como *corpus*, além do vídeo proposto, os livros da saga *Harry Potter*, com ênfase especial no sexto (*Harry Potter e o enigma do príncipe*²) e sétimo livros (*Harry Potter e as relíquias da Morte*³), publicados pela editora Rocco no Brasil.

A pesquisa ainda se volta ao movimento gerado na recepção do enunciado vídeo – já que há toda uma movimentação por parte do público após a produção dessa obra midiática, como a criação de painéis em eventos voltados ao *fandom* de *Harry Potter*, como é o caso da *Leviosa Con*, que reúne o público para participar de atividades relacionadas ao universo *potteriano*, como produções escritas feitas por fãs, programações com debates e compartilhamento de experiências que alcançam desde o

¹ *Severus Snape and the Marauders*, no original.

² *Harry Potter and the half-blood Prince*, no original.

³ *Harry Potter and the deathly hallows*, no original.

nível acadêmico de discussões a assuntos mais simples, sempre direcionados a tratar de questões típicas existentes sobre a trama da obra original.

O vídeo se caracteriza como um dos gêneros materialmente compostos como enunciados verbo-voco-visuais: verbal, pois o vídeo já pode ser encontrado com um trabalho de legendagem feito por outro(s) fã(s) em um canal do *Youtube* distinto da produção responsável pelo material midiático; vocal, devido às vozes e a entoação; e visual, que abrange o cenário, a encenação, as luzes, tomadas da câmera, figurino, etc. Nesse caso, o vídeo – de produção independente, sem relação nenhuma à autoria de J. K. Rowling – assemelha-se a um seriado, em que há um fechamento provisório para uma próxima continuação, que seria aquela em que se mostra – no livro – a escolha do professor Snape como Comensal da Morte⁴. A fim de realizar esta proposta de pesquisa, serão usadas como obras de cotejo as os filmes produzidos pela *Warner Bros Studios* e a saga escrita por Rowling na versão em inglês britânico publicado pela editora *Bloomsbury*. O objetivo é que, a partir da análise de uma obra literária produzida em contexto sócio-histórico-cultural na Inglaterra, da mesma forma em que as obras fílmicas e o vídeo *Severus Snape e os marotos* também se encontram nesta contextualização: isto permite com que a pesquisa se aprofunde e possamos analisar a recepção de uma obra britânica por fãs igualmente britânicos, ou seja, compreender essa (re)criação em ambientação inglesa.

Para Bakhtin, compreende-se que produções midiáticas (como cinema, seriados, etc.) possuem um tipo enunciativo relativamente estável. Entretanto, o vídeo proposto como *corpus* se difere por sua falta de proposição a uma continuação tal qual é construído o seriado – que se arquiteta de modo a criar um gancho para a sequência no episódio seguinte –, e também se diferencia de obras fílmicas por não ter um começo e um fim em si mesmo, até porque a compreensão da história e do relacionamento das personagens tende a vir com a leitura prévia da obra literária ou da visualização antecipada das produções fílmicas.

No caso do vídeo, sua construção tem filiação tanto com as obras cinematográficas quanto literárias. Ou seja, está interligado com as outras produções seriadas pertencentes a outros gêneros, o que nos leva a considerar as relações existentes entre o vídeo produzido pela *Broad Strokes Productions* – nome do canal em que o vídeo, *corpus* deste trabalho, foi divulgado – e os livros da J. K. Rowling, junto aos

⁴ Nome dado aos seguidores de Voldemort, um bruxo com ideias puristas, cuja crença se baseava na ideia de que a sociedade bruxa deveria se livrar de pessoas com sangue não-mágico.

filmes de produção Warner Bros, uma vez que é impossível destronar o vídeo das obras – fílmica e literária – de produção inglesa, cada qual com sua diferença arquitetônica em cada enunciado, de materialidade específica, constituinte de um gênero caracterizado pela ação do público na transmídia.

Por ser “produzida segundo as normas macias da fabricação industrial (...); destinando-se a uma massa social, isto é, um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade (...)” (MORIN, 1997, p. 14), o vídeo se enquadra na categoria da chamada cultura de massa já que sua produção se destina a um grupo específico caracterizado por buscar conteúdo do *fandom*⁵ pelo qual se interessam e é veiculado em um site que permite a exibição, divulgação e compartilhamento de vídeos, o que garante um acesso de um público maior por ser mundialmente conhecido.

Discursos são inseridos em uma construção genérica e possui, em sua construção arquitetônica, características cronotópicas. O vídeo é pleno, assim como todo discurso, de valores sociais, uma vez que sua produção se constitui por vozes de sujeitos situados em um determinado grupo sócio histórico cultural. Signos, como é proposto pelo Círculo de Bakhtin, refletem e refratam ideologias de uma comunidade que se materializa na e pela linguagem, arena do embate ideológico entre sujeitos repletos de valores na qual o próprio meio ideológico se manifesta. Nos enunciados voco-visuais, a ideologia se mostra na entoação, musicalidade, movimento, gestos e expressões, que são analisadas como um todo enunciativo.

O vídeo, em sua constituição formada pelo verbal, vocal e visual, leva-nos a considerar as ideologias carregadas em sua arquitetura, já que o enunciado veicula a dialética existente entre a infra e superestrutura na constituição de linguagem. A vida, manifestada no e por meio do signo – o que embasa a defesa do Círculo de uma linguagem “viva” –, é compreendida no revestimento de valores histórico social cultural – portanto sempre renovados – e tratada como o reflexo e refração da existência nas significações ideológicas (MEDVIEDEV, 2012, p.51). Feitas as considerações, o vídeo será analisado como um gênero em que a linguagem, em suas diversas materialidades, é veículo de ideologias desde sua produção de um público por meio de seus atos

⁵ Originado de *fan kingdom* – “reino dos fãs”, em tradução livre –, *fandom* é o termo utilizado para se caracterizar um grupo específico composto por pessoas com interesses em comum em alguma produção, seja literária, cinematográfica, seriada, etc. Essa comunidade ganha esse nome por conta do nível de sociabilidade e interação entre os fãs, que criam meios nas redes sociais (como blogs, sites de *fanfiction*, páginas de *Facebook*) a fim de partilharem entre si produções referentes às obras de seu interesse.

responsivos, até o momento de sua publicação e circulação no site *Youtube* e aceitação social por parte dos demais fãs. Ao pensarmos nesse movimento, significa refletirmos teoricamente sobre a constituição da personagem Severus Snape produzida no vídeo, proposta da pesquisa deste projeto, centrado no *corpus Severus Snape e os Marotos*, que é um exemplo concreto da ligação do gênero com a vida – renovada constantemente –, com o nascimento registrado nos primórdios da esfera televisiva.

Por se encontrarem no plano material e histórico, os valores ideológicos nos põe o desafio de analisar a construção do vídeo proposto como cerne desta pesquisa junto à reflexão da produção, circulação e recepção pelo público, previsto no próprio enunciado. Para pensar a relação obra *versus* público, presente na construção do enunciado, são trazidos conceitos trabalhados por Jenkins (2006), como a inteligência coletiva, mídia da convergência e transmídia, moldadas como concretizações da escuta ativa do outro no enunciado do eu, não mais visto como um receptor passivo, mas um participante ativo do processo de construção enunciativa midiática.

O público-consumidor de mídias procura a maior quantidade possível de entretenimento com a possibilidade de autonomia ao propor, por exemplo, possibilidades outras de narrativas, de pontos de vistas ou de acontecimentos não explorados na obra-base dessas teorias, como é o caso da proposta de interpretação colocada na produção de *Severus Snape e os Marotos* e considerado por Jenkins como um fator típico da era da convergência: um momento em que se compreende a inteligência coletiva desse fenômeno, já que os consumidores de mídias se agrupam e as consomem em um processo coletivo. É o caso dos *fandoms*, cuja existência se dá, por um lado, a partir do nível de sociabilidade entre esses consumidores (que se fazem ser em redes sociais como blogs, *tumblr* e sites de *fanfictions*⁶), processo comum entre seriados, produções cinematográficas e literárias da contemporaneidade e que tem se concretizado como um meio de comunicação e socialização do século XXI, o que nos conduz a refletir sobre as expressões discursivas da nossa sociedade, questão em que recai a importância desta proposta de pesquisa.

A partir do discurso de *Severus Snape e os Marotos*, buscamos o aprofundamento nos estudos da linguagem na contemporaneidade, ao tentarmos compreender os valores materializados nos enunciados. Acredita-se que analisar a

⁶ Narrativas criadas por fãs em que se utilizam – ou não – do universo em que uma determinada obra foi construída e passam a serem os autores que respondem à interpretação da dita produção (seja ela literária, cinematográfica, seriada, etc.) com histórias veiculadas em sites específicos e organizados para receberem esse tipo de produção.

linguagem em vida, hoje, compreende os vídeos em sua produção massiva, recepção e circulação transmidiática. O projeto tem como objetivo contribuir para os estudos do Círculo de Bakhtin no que concernem os enunciados verbo-voco-visuais. O vídeo foi escolhido devido a sua expressividade no tempo-espaço do século XXI e, entre eles, um que trabalhe o universo *potteriano*, fenômeno de grande aceitação popular e atuação transmidiática, com repercussão global estendida até os dias atuais, mesmo depois de quase vinte anos de sua publicação no original. Por meio do vídeo, mobilizaremos a discussão acerca da construção massiva quanto à recepção do fenômeno transmídia. A importância da pesquisa recai na construção da personagem centralizada no vídeo, em expressividade do gênero transmidiático.

OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa são divididos em Geral e Específicos:

Objetivo Geral:

- Analisar a construção da personagem Severus Snape a partir da arquitetônica do vídeo *Severus Snape e os Marotos*, enquanto reprodução cultural massivo transmidiático, feito como uma releitura da saga *Harry Potter*, considerada um *best-seller* e, também, levar em consideração sua produção, recepção e circulação no canal de vídeos *Youtube*, cujo acesso é de nível mundial o que, portanto, permite a circulação do vídeo em variadas sociedades. Para tanto a fundamentação recai nos estudos bakhtinianos.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a constituição da personagem Severus Snape do *best-seller Harry Potter* a partir do vídeo *Severus Snape e os Marotos* de produção de fãs que escolheram como meio de veiculação do vídeo o canal *Youtube*;
- Discutir acerca do vídeo enquanto manifestação cultural de massa, e como uma esfera cotidiana midiática-digital acaba por servir como estúdio para a produção de um enunciado (vídeo do *Youtube*) que responde à obra original (*Harry Potter*);
- Analisar a construção discursiva de *Severus Snape e os Marotos* enquanto vídeo de produção inglesa contemporânea.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente projeto tem sua proposta de pesquisa fundamentada na Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin. A proposição, em princípio, é a de tanto uma reflexão teórica (voltada, especificamente, ao sujeito, diálogo, responsividade, enunciado e ideologia), quanto analítica (centrada no vídeo *Severus Snape e os Marotos*). A análise proposta não se restringirá à materialidade linguística, mas parte do verbal para mostrar como a linguagem se comporta em determinado contexto sócio-histórico, ou seja, a análise irá além do linguístico – nos termos utilizados pelo Círculo, caminharemos ao translinguístico.

Os estudos discursivos criam uma ligação da língua ao sujeito que a utiliza em um espaço-tempo único e irrepetível. No caso dos estudos bakhtinianos, trata-se de um discurso constituído de forma dialógica, pois, para Bakhtin, um enunciado é composto de vozes sociais de outros, componentes do discurso do eu, da mesma forma que o discurso do eu o qual, por igual, compõe o discurso do outro – o que mostra, também, como os discursos se constroem baseados na interação. Tal princípio nasce da própria concepção de linguagem, existente em uma situação específica e num espaço-tempo determinados. Como o sujeito se faz ser na/pela linguagem, o mesmo é constituído dialogicamente.

Diferente do postulado saussuriano de linguagem – em que a língua é um sistema supraindividual – Bakhtin surge com uma proposta de filosofia da linguagem baseada na interação entre conceitos tramados – diálogo – de tal forma a compreender que há pontos os quais não se pode separar. O conceito de diálogo é amplo e ocorre entre enunciados, entre sujeitos e entre sujeitos e enunciados. Como declarado por Fiorin (2006), o enunciado – fruto e matéria prima, simultaneamente, da interlocução – é marcado pelo diálogo e é construído pelas e por meio das vozes outras, que se mostram como respostas de outros em compreensão responsiva tanto como enunciados que remetem a discursos passados como de discursos futuros.

No processo de comunicação, os sujeitos fazem surgir o discurso dialógico, dado por meio de enunciados (ou enunciado concreto, como denomina Bakhtin), encontrados no campo da metalinguagem. O Círculo utiliza o termo enunciado e não “frase”, por considerá-la puramente linguística e incapaz de abarcar toda a significação carregada

pelo enunciado, esclarecido por Bakhtin (*apud* Tadeu) em uma comparação entre oração, frase e sentença e o enunciado:

[...] as pessoas não trocam orações, assim como não trocam palavras (numa acepção rigorosamente linguística), ou combinações de palavras, trocam enunciados constituídos com a ajuda de unidades da língua – palavras, combinações de palavras, orações: mesmo assim, nada impede que o enunciado seja constituído de uma única oração, ou de uma única palavra, por assim dizer, de uma única unidade da fala (o que acontece sobretudo na réplica do diálogo), mas não é isso que converterá uma unidade da língua numa unidade da comunicação verbal (2002, p.71)

Entendemos o enunciado, a partir da proposta bakhtiniana de linguagem como concreto e dialógico, social e transmissor de valores dos sujeitos enunciadorees situados em um cronotopo, conceito chave do pensamento bakhtiniano e também da presente pesquisa, uma vez que o vídeo que compõe o nosso *corpus* é visto como um enunciado que leva em consideração a interação entre o público e o produto de massa, já que sua produção é uma resposta à obra original e traz elementos do outro (montagem do vídeo a partir de trechos contidos nos livros que revelam a interação entre as personagens participantes do vídeo, posicionamento do público – que se mostra autor, e responde à obra) para a construção do enunciado, composto interdiscursiva e intertextualmente.

No caso da nossa pesquisa, a fim de pensarmos transmídia, é necessário considerar que cada enunciado se manifesta em uma sociedade por meio de gêneros do discurso, formas relativamente estáveis – segundo Bakhtin –, nascidas conforme a necessidade de uma dada esfera de atividade da comunicação e, tal qual toda esfera, o *Youtube* considera circulação, produção e recepção dos gêneros de forma relacional. Para a construção de sentido, o canal – assim denominado o suporte utilizado por usuário do *Youtube* que permite a veiculação e compartilhamento de vídeos – produzidos ou não por esses usuários a fim de atingir um público determinado e, deles, ganharem uma responsividade – é levado em consideração, já que o autor do canal escolhe o conteúdo desses vídeos e os vídeos de sua produção a partir do interesse que compartilha com um grupo específico. No caso do canal *Broad Strokes Productions* – nome escolhido pelo(s) usuário(s), seu conteúdo é voltado – não exclusivamente – para temáticas relacionadas ao mundo fantástico de *Harry Potter*, significativo para pensarmos na matéria veiculada no vídeo e para quem, e também para levarmos em conta o público e sua recepção tanto da obra original (no caso dos produtores de *Severus Snape e os Marotos*), quanto da recepção do vídeo pelos usuários outros do *Youtube*. A partir disso é que pensamos a importância do fenômeno transmídia, como um reagente

direto à influência do público interlocutor – massivo e ativo – e refletimos a inteligência coletiva, a narrativa transmídia e a mídia de convergência, como trabalhadas por Jenkins (2006).

O vídeo possui caráter popular devido à sua criação para fins – em parte – de gostos homogêneos e para aumento de público o que, no *Youtube*, é sinônimo de lucro. Afinal, estamos pensando em uma produção midiática. Entretanto, a partir de Morin (1997) e das ideias de Bakhtin (2011), podemos pensar que um gênero popular não-oficial pode ter características de outros tipos de esferas. Aquilo que é massivo em um período, pode não ser em outro, da mesma forma que aquilo pertencente à esfera cotidiana pode se relacionar com a esfera estética, assim como pode vir a ser tradição. A partir da ideia proposta por Bakhtin (2011) de que o processo de formação dos gêneros secundários incorporam diversos gêneros primários formados nas condições de comunicação discursiva imediata, é possível considerar o englobamento dos gêneros primários pelos secundários, que se mostram mais complexos.

Componente dos enunciados verbo-voco-visuais, mas não integrante aos estudos do Círculo – visto que seus trabalhos de formas verbais de enunciação são feitos por pensadores inseridos na Rússia stalinista dos anos 20 aos anos 70 – o vídeo contempla elementos colocados nos textos bakhtinianos, o que faz ser possível pensar o voco-visual. Daí a adequação pertinente da fundamentação teórica para os estudos de gêneros contemporâneos, como o vídeo, construídos pela sua verbo-voco-visualidade e, portanto, a pesquisa foca sua proposta em uma abordagem teórico-analítica bakhtiniana. Pensaremos a linguagem em vida a partir de sua concretização no vídeo, a fim de analisarmos os valores presentes nos enunciados, orientados pelas concepções de gênero, ideologia, enunciado, sujeito, voz e cronotopo, elaboradas pelo Círculo de Bakhtin, bem como as noções de transmídia e convergência, de Jenkins, com intenção de se compreender a constituição do sujeito Severus Snape a partir do vídeo, produzido pela *Broad Strokes Productions*, veiculado no site *Youtube*.

METODOLOGIA

A proposta é a realização de uma pesquisa qualitativa de caráter analítico-interpretativo e sua constituição se dará em três etapas, em concordância aos preceitos de Brait: descrição, análise e interpretação. A sequência proposta não se dá de forma restrita a essa formação previamente colocada, pensando no aprofundamento de contato

à reflexão acerca do *corpus* da pesquisa, tendo em vista a materialidade linguística e os aspectos enunciativos, foco proposto por nós para o presente estudo.

A primeira etapa, descritiva, terá como foco a reflexão teórica, calcada nas obras do Círculo de Bakhtin, bem como artigos e livros de pesquisadores da área (como Paula, Amorim, Brait, Brandist, Faraco, Geraldi, Grillo, Machado, Marchezan, Tihanov, Zavala, entre outros); e, de forma sincrônica, um levantamento histórico de contextualização do *corpus*: pesquisaremos acerca da construção, circulação e recepção do gênero, a possível relação à cultura de massa a partir da sua produção hegemônica ao universo *potteriano* voltada aos fãs deste *fandom* e da narrativa transmídia, assim como a construção das personagens – com foco em Severus Snape.

A segunda etapa, analítica, volta-se aos elementos verbo-voco-visuais constitutivos do *corpus*. Tomaremos partida de elementos estruturais para chegar a uma análise translinguística, como é proposto pelo Círculo de Bakhtin. A terceira, interpretativa, possui foco na construção do vídeo para a composição da personagem – foco da presente pesquisa. Será tratada a relação ideológica entre a voz autoral do seriado e as vozes várias interativas com o enunciado verbo-voco-visual que o compõe, como as vozes dos fãs, por exemplo. Uma vez constituídos por meio de vozes sociais, os enunciados serão examinados com reflexões voltadas para se pensar em que medida a relação entre o público e a obra original afetam a construção do vídeo e, dessa forma, faz (re)caracterizar as personagens componentes dessa produção, constituída transmidiaticamente e que será, aqui, analisado como fenômeno ideológico sociocultural da cultura de massa.

Essas etapas propostas não caminharão isoladamente, pois, fundamentadas no método dialético-dialógico (PAULA, et al, 2011) do Círculo, é impossível separar o *corpus* da vida, o contexto no qual se insere, bem como da teoria, dialogicamente compassadas.

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O plano de trabalho deste projeto será desenvolvido em 24 (vinte e quatro) meses (de fevereiro de 2017 a janeiro de 2019), com atividades realizadas em 4 (quatro) semestres: conforme descrito a seguir:

. Fevereiro – Julho de 2017: Cumprimento de créditos, embasamento teórico e levantamento do *corpus*, bem como pesquisa histórica (contextual).

. Agosto 2017 – Janeiro de 2018: Embasamento teórico, descrição contextual, início da análise do *corpus*, cumprimento de créditos e relatório parcial das atividades realizadas.

. Fevereiro – Julho de 2018: Interpretação do *corpus*, análise dos resultados, escrita da dissertação e exame de qualificação.

. Agosto de 2018 – Janeiro de 2019: Revisão final da escrita, entrega e defesa da dissertação, bem como entrega do relatório final das atividades desenvolvidas.

As reuniões entre orientadora e orientanda serão semanais, assim como com o GED – Grupo de Estudos Discursivos. Quanto à divulgação do desenvolvimento e dos resultados da pesquisa, orientadora e orientanda se comprometem em publicar artigos dois (2) artigos ou capítulos de livros por ano e participar de, pelo menos, quatro (4) eventos acadêmicos no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Para melhor visualização da proposta de cronograma aqui exposta para esta pesquisa, dispõe-se uma tabela com as atividades e o período de programação:

Etapas	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.
Embasamento teórico	X	X	X	X
Contextualização	X	X		
Créditos em disciplinas	X	X	X	X
Análise do <i>corpus</i>	X	X	X	X
Relatório parcial			X	
Exame de Qualificação			X	
Relatório final				X
Defesa da dissertação				X
Créditos em eventos	X	X	X	X
Publicações	X	X	X	X
Reuniões com o GED	X	X	X	X
Orientações	X	X	X	X

BIBLIOGRAFIA⁷

- BAKHTIN, M. M. (1929). *Problemas da Poética de Dostoievski*. São Paulo: Forense, 1997.
- _____. (1920-1974). *Estética da Criação Verbal*. (Edição traduzida a partir do russo). São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. (1975). *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: UNESP, 1993.
- _____. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo-Brasília: Hucitec/ Edunb, 1996.
- _____. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- _____. *Speech Genres and Other Late Essays*. Austin: Universidade do Texas, 1986.
- BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.
- _____. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BRANDIST, C.; TIHANOV, G. (eds.). *Materializing Bakhtin: The Bakhtin Circle and the Social Theory*. Basingstoke: Macmillan, 2000.
- BOSTARD, F. et al. (eds) *Bakhtinian Perspectives on Language and Culture: Meaning in Language, Art and New Media*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.
- FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar, 2003.
- FIORIN, J. L. Intertextualidade e Interdiscursividade. In: BRAIT (Org.). *Bakhtin: Outros Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- GRILLO, S. V. de C. *Gêneros primários e gêneros secundários no círculo de Bakhtin: implicações para a divulgação científica*. *Alfa*, São Paulo, v.52, n.1, p.57-79, 2008.
- HAYNES, D. J. *Bakhtin and the visual arts*. Nova Iorque: Cambridge, 2008.
- JENKINS, H. *Convergence culture: where old and new media collide*. Nova Iorque: New York University Press, 2006.
- MACHADO, I. *O romance e a voz – A prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.
- MARCHEZAN, R. C. Diálogo. In BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*.

⁷ As referências bibliográficas contidas neste projeto se referem tanto à bibliografia nele utilizada quanto parte daquela que será estudada de maneira mais profunda no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

São Paulo: Contexto, 2006.

MEDVÍEDEV, P. *O Método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2012.

ORIN, E. *Cultura de massas no século XX: neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MINASSIAN, L. *Severus Snape and the marauders*. Broad Strokes Productions, 03/2016. (25 min.)

PAULA, L. *O SLA Funk de Fernanda Abreu*. Tese de Doutorado desenvolvida na

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”.

Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

_____. “Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis”. Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

_____. “Círculo de Bakhtin – pensamento interacional”. Volume. 3. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.

PONZIO, A. L. *A revolução bakhtiniana*. São Paulo: Contexto, 2008.

ROWLING, J. K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Trad. Lia Wyler, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e a câmara secreta*. Trad. Lia Wyler, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. Trad. Lia Wyler, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e o cálice de fogo*. Trad. Lia Wyler, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e a ordem da fênix*. Trad. Lia Wyler, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e o enigma do príncipe*. Trad. Lia Wyler, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e as relíquias da morte*. Trad. Lia Wyler, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

STAM, R. *Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa*. Tradução de Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 1992 (Série Temas, Vol. 20). 12.

TIHANOV, G. *The master and the slave: Lukács, Bakhtin, and the ideas of their time*. New York: Oxford University Press Inc, 2002.

VOLOCHINOV, V. *A Construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro e João, 2013.

VOLOCHINOV, V. *Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)*. Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza. Circulação restrita. [1926]

VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.